



ENTRE ENCANTOS E IMAGINAÇÃO: A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA OS TRÊS PORQUINHOS COM O LITERÓGRAFO COMO PRÁTICA DE APRENDIZAGEM

SILVA, J.S., jucilania.silva@ufnt.edu.br, UFNT; PAZ, K. P., kirlaine.paz@ufnt.edu.br, UFNT; SANTOS, K.V.A.D., kamille.santos@ufnt.edu.br, UFNT; SOUSA, D.R., danielle.sousa@ufnt.edu.br, UFNT; NASCIMENTO, N.B.M.D., nasabatista@gmail.com, SEMED - TOCANTINÓPOLIS; COSTA-VASCONCELOS, Z.K., zian.karla@ufnt.edu.br, UFNT.

Área Temática: Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma atividade de contação da história “Os Três Porquinhos” (1957), desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). A ação foi realizada com as turmas dos 1º anos A e B da Escola Municipal Alto da Boa Vista II, em Tocantinópolis, utilizando o literógrafo como recurso didático. A metodologia adotada teve caráter lúdico e interativo, baseada nos princípios da mediação e da aprendizagem significativa. As crianças participaram ativamente, interagindo com imagens, vozes e sons dos personagens, o que favoreceu o envolvimento emocional e a escuta atenta. Os resultados evidenciaram o potencial do uso do literógrafo na ampliação do repertório linguístico e expressivo dos alunos, fortalecendo o vínculo com a leitura e promovendo aprendizagens significativas. Constatou-se que a contação de histórias, quando associada a recursos visuais e à ludicidade, contribui efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: PIBID; Literatura; Literógrafo; Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A contação de histórias constitui uma prática pedagógica fundamental nos anos iniciais da Educação Básica, pois contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e do gosto pela leitura. Ao escutar narrativas, as crianças entram em contato com diferentes estruturas textuais, ampliam seu repertório linguístico e vivenciam experiências simbólicas que favorecem a construção de sentimentos e saberes.

Nesse contexto, o uso de recursos visuais como o literógrafo¹ se apresenta como uma estratégia lúdica e atrativa, capaz de aproximar os alunos da vivência literária de maneira mais concreta e participativa.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma atividade de contação da história “Os três Porquinhos”(1957), realizada com o apoio do literógrafo, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). A proposta buscou promover momentos de escuta atenta, incentivar a oralidade e estimular o envolvimento das crianças com o universo literário por meio de uma abordagem interativa e significativa.

A proposta relatada, surgiu a partir do interesse em integrar literatura e ludicidade educativa em um mesmo contexto de aprendizagem. A história “Os Três Porquinhos”(1957) foi escolhida por ser um conto clássico amplamente reconhecido pelas crianças, além de abordar temas relevantes, como o valor do trabalho, a cooperação e a superação de desafios. O recurso do literógrafo, ainda que tradicional, foi utilizado de forma inovadora, com o objetivo de potencializar o envolvimento das crianças na narrativa e proporcionar uma experiência estética e participativa.

A experiência foi vivenciada com as turmas dos 1º anos A e B da Escola Municipal Alto da Boa Vista II, localizada no município de Tocantinópolis. As turmas atendidas fazem parte do grupo de alunos do reforço escolar, com os quais os bolsistas do PIBID desenvolvem ações pedagógicas contínuas. A prática dessa atividade demonstra como o uso de recursos simples, aliados à intencionalidade pedagógica, pode resultar em práticas criativas e significativas. O literógrafo, ao projetar imagens que dialogam com a narrativa, possibilitou uma leitura visual e coletiva, tornando a história mais dinâmica e acessível.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se o planejamento coletivo com as bolsistas e a professora supervisora Nazaré, momento em que foi escolhida a história intitulada “Os Três Porquinhos” (1957) como eixo da proposta. A seleção deste conto clássico se deu por sua relevância para o desenvolvimento da imaginação, pela linguagem acessível às crianças e pelos valores que transmite, como solidariedade, esforço e responsabilidade. Além disso, um dos pilares que

¹ O literógrafo é um recurso pedagógico composto por um quadro revestido com tecido flanelado, utilizado para fixar figuras, letras e outros elementos visuais que aderem facilmente à sua superfície. No contexto das atividades do PIBID/UFNT, o literógrafo é empregado como “[...] instrumento lúdico e interativo para auxiliar na contação de histórias, na alfabetização e na construção do conhecimento de forma visual e participativa, promovendo o envolvimento das crianças no processo de aprendizagem.” Abramovich (1997, p. 17)

sustentam o PIBID de Pedagogia do Campus de Tocantinópolis, é o despertar para o fazer pedagógico, mesmo antes de completar a formação acadêmica e o incentivo ao gosto pela leitura nos alunos participantes. Todos os trabalhos são planejados e executados por nós, e para isso, elaboramos as imagens dos personagens e cenários, que foram impressos para posterior utilização no literógrafo.

A atividade foi desenvolvida a partir de um planejamento semanal, no qual se elaborou o projeto “Literógrafo”, tendo como objetivo incentivar as crianças a lerem através da contação de histórias com o literógrafo, visto que,

[...] a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (Artioli, 2011, p. 89)

No dia da execução, a sala foi organizada de forma que todas as crianças pudessem visualizar as imagens com clareza. O literógrafo foi posicionado em local estratégico e, ao longo da contação da história, iam sendo acrescidas imagens no material, acompanhando a narrativa que ia sendo feita por nós bolsistas. Durante a contação, buscou-se explorar diferentes entonações de voz, expressões corporais e pausas dramáticas, com o intuito de prender a atenção das crianças e tornar a experiência mais envolvente.

Durante a atividade, além da escuta e observação, as crianças foram incentivadas a participar ativamente, respondendo perguntas e imitando vozes e sons dos personagens, promovendo interação e oralidade. Essa mediação valorizou suas hipóteses, reforçou sua participação no aprendizado e ampliou a capacidade de interpretação e expressão, complementada por atividades posteriores para consolidar os saberes.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escolha do conto foi feita em conjunto pelas bolsistas, levando em consideração o interesse das crianças e o potencial educativo da narrativa. Além disso, a atividade foi planejada para explorar múltiplas linguagens: oral, visual, artística e corporal, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ao sinalizarem que o trabalho pedagógico deve garantir “[...] que as crianças tenham de zero a cinco anos de idade experiências que promovam o desenvolvimento integral.” (BRA SIL, 2010, p. 18).

Durante o planejamento e a realização da atividade, é importante destacar a importância da literatura na formação integral das crianças, ampliando seu repertório linguístico, imaginação e desenvolvimento emocional, cognitivo e social. A contação com o

literógrafo despertou curiosidade e prazer, envolvendo as crianças na narrativa. Segundo Coelho (2000, p. 35), a literatura estimula sensibilidade, criatividade e pensamento crítico; e, à luz de Vygotsky (2007, p. 57), essa interação evidencia a importância da mediação social e da linguagem, permitindo que as crianças compartilhem sentidos, mostram conhecimentos prévios e construam novos saberes de forma significativa.

O literógrafo foi utilizado como recurso didático para apresentar personagens e cenários da história, com ilustrações coloridas e o espaço organizado em formato de “U”, criando um ambiente acolhedor e envolvente. Essa adaptação despertou curiosidade e interesse nas crianças, potencializando seu engajamento e a aprendizagem significativa durante a contação.

A cada mudança de voz e expressão, especialmente quando a pibidiana interpretava o “lobo mau”, as crianças reagiam com entusiasmo, colocavam as mãos na boca, olhavam fixamente para o literógrafo e expressavam suspense e emoção. O uso do recurso visual aliado à dramatização despertou nelas uma atenção viva, promovendo uma escuta ativa e participativa. A contação, nesse sentido, transformou-se em um momento de encantamento, imaginação e afetividade, em que o grupo se envolveu não apenas com a história, mas com a experiência de ouvir e sentir.

Foi possível perceber também que, embora a maioria das crianças estivessem envolvidas com a história, haviam alguns mais reservados, que ouviam a história, riam, cantavam a música, porém, sua participação era mais contida. Dessa forma, esses diferentes modos de participação revelam as subjetividades e particularidades de cada criança, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem essas especificidades e o ritmo de cada uma. Após a contação, as crianças recontaram a história com o literógrafo, usando entonação, refazendo falas e improvisando. A atividade gerou risadas, cooperação e criatividade.

Posteriormente, foi proposta uma atividade de expressão artística. As crianças pintaram os personagens e as casas, relembrando os detalhes vistos no literógrafo e ouvidos na contação. As pinturas apresentavam a originalidade e a criatividade das crianças, demonstrando autonomia e imaginação. Essa diversidade de expressões confirma o pensamento de Malaguzzi (1999, p. 10), ao afirmar que: “[...] a criança tem várias linguagens, vários modos de pensar, de jogar e de falar.” e cabe ao educador reconhecer e valorizar cada uma dessas formas de expressão.

Percebeu-se que a inovação pedagógica depende da intencionalidade educativa, não somente de recursos. O literógrafo mostrou que materiais simples podem ser ressignificados

para promover aprendizagens significativas. A prática evidenciou a importância da mediação do professor como facilitador, que orienta, escuta e valoriza a criança como sujeito de direitos e saberes. Segundo Vygotsky, “[...] o bom aprendizado é aquele que se adianta ao desenvolvimento.”(2007, p. 101). Assim, o planejamento intencional do professor é essencial para a aprendizagem.

O uso do literógrafo contribuiu para tornar a narrativa mais concreta e visual, ampliando as possibilidades de compreensão e encantamento com o universo literário. O momento vivido demonstrou que a contação, quando realizada de forma lúdica e direcionada, amplia o repertório linguístico dos alunos. Pois conforme destaca Abramovich (1997, p. 17), “[...] ouvir histórias é o início de toda a aprendizagem, é o caminho para despertar o gosto pela leitura e pelo conhecimento.”. Essa experiência integrou teoria e prática, permitindo testar metodologias, refletir sobre desafios docentes e proporcionar aprendizado tanto às crianças quanto ao desenvolvimento profissional das bolsistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de contação da história “Os Três Porquinhos” (1957) com o uso do literógrafo, desenvolvida no contexto do PIBID, revelou-se uma prática pedagógica significativa e transformadora no processo de ensino-aprendizagem. O principal objetivo de promover o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e do interesse pela leitura por meio da abordagem lúdica e interativa, foi plenamente alcançado. A atividade demonstrou que o uso de recursos visuais corrobora para uma maior atenção e participação das crianças, tornando o momento de leitura mais envolvente, favorecendo a construção coletiva. Observou-se ainda, o fortalecimento de habilidades linguísticas, expressivas e sociais, evidenciando o impacto da proposta tanto no aspecto cognitivo quanto no afetivo dos alunos.

De forma ética e respeitosa, a prática valorizou a individualidade de cada criança, promovendo um ambiente de escuta, diálogo e respeito mútuo. Recomenda-se que experiências semelhantes sejam ampliadas e incorporadas nas práticas escolares, integrando literatura, ludicidade e recursos didáticos inovadores como o literógrafo.

5. FINANCIAMENTOS

CAPES

6. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARTIOLI, Carmem Lúcia; ALMEIRA, Juliana Santana de; LIMA, Viviane de Almeida (Orgs.). Contribuições do PIBID/UFT para docência. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital PIBID 2020. Brasília: MEC, 2020.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- JACOBS, Joseph. Os Três Porquinhos. In: _____. Contos de fadas ingleses. Tradução de Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 1999.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.